

Exposição | *Exhibition*

DA TRADIÇÃO À INOVAÇÃO:

OS NOVOS RUMOS DO FIGURADO DE BARCELOS

FROM TRADITION TO INNOVATION

The new pathways of the Figurado de Barcelos (Barcelos Imagery)

MUSEU DE OLARIA

06 NOV. 2021 > 30 JUN. 2022

BARCELOS

Exposição | *Exhibition*

DA TRADIÇÃO À INOVAÇÃO:

OS NOVOS RUMOS DO FIGURADO DE BARCELOS

FROM TRADITION TO INNOVATION

The new pathways of the Figurado de Barcelos (Barcelos Imagery)

**MUSEU DE OLARIA
06 NOV. 2021 > 30 JUN. 2022
BARCELOS**

DA TRADIÇÃO À INOVAÇÃO: OS NOVOS RUMOS DO FIGURADO DE BARCELOS

O Figurado de Barcelos, marca de destaque da região do Minho, tem a identidade assente na tradição. No passado, o Galo de Barcelos ou as obras de Rosa Ramalho foram, em certa medida, disruptivos e uma lufada de ar fresco no panorama artístico nacional. Estes e outros fatores fizeram deles conhecidos e famosos pelo mundo fora, sendo atualmente parte integrante e indissociável do que chamamos tradição. Desta forma tradição e inovação convivem lado a lado, mantendo viva esta arte. A primeira transporta a aprendizagem do saber fazer, passando de geração em geração; e ainda as temáticas, que vão guiando as mãos dos artistas em formas e feitiços mais ou menos estandardizados. Por outro lado, a audácia e rebeldia que cada artista fornece as criações, trilha e desbrava novos mundos.

E ainda, norteia uma (re)visão estética das obras com base nas idiossincrasias dos artistas e na atualidade do mundo, entre outros aspetos. Sem desprimor pelos dogmas e cânones, não cortam com o passado, apenas o ressignificam com novas dimensões, resultando em assinaturas artísticas distintas. Neste sentido, o Museu de Olaria apresenta a exposição Da Tradição à Inovação: o figurado de Carlos Dias, Telmo Macedo, Laurinda “Pias”, Eduardo e Jesus “Pias”, onde podemos desfrutar das obras destes ceramistas barcelenses.

FROM TRADITION TO INNOVATION THE NEW PATHWAYS OF THE FIGURADO DE BARCELOS (BARCELOS IMAGERY)

Figurado de Barcelos (Barcelos Imagery), a prominent brand in the Minho region, has its identity based in tradition. In the past, Barcelos Rooster or the works of Rosa Ramalho were, to a certain extent, disruptive and a breath of fresh air in the national artistic panorama. These and other factors have made them known and famous around the world, being currently an inherent and inseparable part of what we call tradition. In this way, tradition and innovation live side by side, keeping this art alive. The first conveys the know-how, passed on from generation to generation and even the different thematic, that guide the artists' hands in more or less standardized shapes and forms. On the other hand, stands the audacity and rebelliousness that each artist imposes to its own creations, trailing and breaking new worlds.

Furthermore, it points to an aesthetic (re)view of the works based on the peculiarities of the artists in the contemporary world, among other aspects. Without neglecting dogmas and canons, they do not cut with the past, they only give it new sense and dimension, resulting in distinct artistic signatures. Therefore, the Pottery Museum presents the exhibition - From Tradition to Innovation: The Imagery of Carlos Dias, Telmo Macedo, Laurinda “Pias”, Eduardo and Jesus “Pias”, where visitors can enjoy the works of these Barcelos ceramists.

Carlos Dias possui uma peculiar visão do mundo, traço que influenciou e guia em definitivo a paleta cromática utilizada. No seu trabalho vai mesclando o escuro e o claro das pastas, fundindo a dureza do grés e a delicadeza da porcelana. As suas obras são pautadas por linhas modernas e estilizadas.

Telmo Macedo principiou na arte do barro fazendo cascadas, tradição familiar que o enfadava. O seu gosto pela criação levou-o para o figurado. Com ideias próprias e o auxílio paterno forjaram um estilo jovial, dinâmico e de linhas arrojadadas, pautado por cores garridas e detalhes curiosos.

Laurinda “Pias” molda com delicadeza e destreza impar diferentes tamanhos e figuras, tem em Santo António a sua predileta. Vagueia noturna por dois caminhos, ora conjugando a pureza da terracota com a faiança, ora banhando as suas criações em inconfundíveis vidrados irisantes.

Eduardo “Pias” e Jesus “Pias” impelem ao grés uma vida fora do habitual. Variam entre contornos pormenorizados, quase esculturais, ou formas divertidas com policromia. Desta forma imprimem ao Figurado de Barcelos o seu cunho pessoal distintivo, reconfigurando-o em cada obra concebida.

Tal como o barro nasce da terra e as figuras brotam das mãos do artista, também este nasce, floresce e amadurece ao longo da sua vida e obra. Desde a aprendizagem no seio familiar, todos eles, em certa medida, beberam do imaginário que preenche o Figurado de Barcelos. E com esta bagagem comum, Carlos Dias, Eduardo “Pias” e Jesus “Pias”, Laurinda “Pias”, e Telmo Macedo, decidiram fazer à sua maneira, gizando novas perspetivas e representações sobre o Figurado de Barcelos.

Carlos Dias has a peculiar view of the world, an impute that influences and definitively guides the chromatic palette he uses. In his work, he blends the dark and light of pastes, fusing the hardness of stoneware with the elegance of porcelain. His works are guided by modern and stylized lines.

Telmo Macedo started in the art of clay making cascades, a family tradition, that bored him. His taste for creation led him to imagery. With his own ideas and paternal help, he forged a youthful, dynamic style with bold lines, marked by bright colors and whimsical details.

Laurinda “Pias” molds with fineness and skillfulness different figurines of multiple sizes, being Saint Anthony her favorite creation. At night she roams through two main paths, sometimes combining the purity of terracotta with faience, sometimes bathing her creations in unmistakable iridescent glazes.

Eduardo “Pias” and Jesus “Pias” give an unusual life to stoneware. They range from detailed, almost sculptural contours, to polychrome playful shapes. In this way, they imprint their distinctive personal stamp to the Figurado de Barcelos (Barcelos Imagery), re-imagined in each creation.

Just as clay springs from the earth and figurines spring from the artist's hands, the artist is also born, flourishes and matures throughout his life and work. Since learning within the family, all of them, to some extent, drank from the imagination that impregnates the Figurado de Barcelos (Barcelos Imagery). And with this common background, Carlos Dias, Eduardo “Pias” and Jesus “Pias”, Laurinda “Pias”, and Telmo Macedo, decided make their own way, creating new perspectives and representations of the Figurado de Barcelos (Barcelos Imagery).

CARLOS DIAS



CARLOS DIAS

As dificuldades criam oportunidades. E foi isso mesmo que sucedeu com Carlos Dias.

Nascido a 06/01/1967, na freguesia de Galegos S. Martinho, Carlos Alberto Coelho Dias veio ao mundo no seio de uma família numerosa e humilde. Eram nove irmãos e todos começaram a trabalhar no barro, na cerâmica tradicional, em casa dos pais. Foi nesse ambiente que Carlos se fez homem e aos 18 anos ingressou na cerâmica Magrou, uma das muitas que à época proliferavam na região oleira de Barcelos. No trabalho, fazia de tudo, até mesmo pintura, apesar de ser daltónico. Desta fábrica saltou para a Infante e depois para a Luso Épica, uma unidade dedicada às porcelanas, instalada na freguesia de S. Veríssimo, pertencente a um grupo internacional. Esta última experiência marcou o ceramista, pois foi nesta fábrica que tomou contacto com a produção de peças estilizadas e contemporâneas que rompiam com a tradicional cerâmica decorativa barcelense.

No final dos anos noventa a vida do barrista sofre uma grande viragem: a crise económica varre o setor cerâmico e, de um momento para o outro, Carlos Dias vê-se na situação de desempregado. O ceramista reage: “Havia duas opções – ou ia para o estrangeiro como muitos outros, ou iniciava atividade por conta própria”. Foi o que fez, juntamente com uma irmã, produzindo essencialmente quadros decorativos feitos à base de flores. Até que um dia as vendas dessas peças também começaram a cair, e Carlos segue a via do Figurado. Mas o artesão não queria ser apenas mais um entre tantos; exigia a si mesmo que o seu trabalho tivesse identidade própria, fosse trabalho distintivo. “Que as pessoas olhassem

CARLOS DIAS

Difficulties can be blessings in disguise. This expression represent exactly what happened with Carlos Dias.

Born on January 6 1967, in the parish of Galegos S. Martinho, Carlos Alberto Coelho Dias was raised in a large and humble family. They were nine siblings and they all started working with clay from a very early age, in traditional ceramics, at their parents' house. It was in this environment that Carlos became a man and at the age of 18 he joined the factory Cerâmica Magrou, one of the many that proliferated at the time in the pottery region of Barcelos. At work, he did basically everything, even painting, despite being colorblind. From this factory he moved to Infante and then to Luso Épica, this last one a factory dedicated to porcelain, located in the parish of S. Veríssimo, owned by an international group. It was also this last experience marked the ceramist, as it was in this factory that he came into contact with the production of stylized and contemporary pieces that broke up with Barcelos traditional decorative ceramics.

By the end of the 90's, this potter's life took a great turn: the economic crisis sweptback the ceramic sector and suddenly Carlos Dias found himself unemployed. The ceramist reacts: “There were two options – either I would emigrate like many others, or I would start working on my own”. That's what he did, together with a sister, they started making paintings essentially decorated with flowers. Until one day, sales of these creations also began dropping, and Carlos followed the path of the Figurado de Barcelos (Barcelos Imagery). But the artisan didn't want to be just one out of many; he demanded more of himself namely that his work had its own identity, a true distincti-

para o meu trabalho e dissessem: isto é Carlos Dias”. Todavia, e apesar de dominar as técnicas de modelagem, essa etapa de afirmação demorou algum tempo. Foi um processo de fazer/destruir a que acrescia a dificuldade no acerto das tintas, já que, como foi referido, o artesão é daltónico. O barrista experimentou vários barros, estudou as temperaturas de cozedura, percebeu que “o grés jogava muito bem com a porcelana”, e chegou aos resultados que pretendia. No fundo, este apaixonado de infância pelos livros de Cowboys e de Banda Desenhada encontrou o seu lugar num percurso que, não renegando a linha tradicional, enveredou por um estilo muito peculiar que apresenta peças minimalistas, de linhas estilizadas e modernas.

“Humilde sem ser servil, auto-confiante sem ser altivo, independente sem ser irrealista, Carlos Dias sabe bem qual o seu lugar no artesanato de cerâmica. (...) A receita: criatividade, qualidade e preço ajustado. Três ingredientes que justificam a crescente procura e reconhecimento, mesmo em tempos de crise. “De Valença a Faro”, como diz, Carlos Dias é já uma referência entre lojistas e colecionadores. Não falha sequer na coleção de presépios da primeira-dama, Maria Cavaco Silva”¹

ve work. “That people would look at my work and say: this is Carlos Dias”. However, despite mastering the modeling techniques, this affirmation step took some time. It was a process of making/destroying, which added enormous difficulties in adjusting the inks, since, as mentioned, the artisan is color blind. The potter experimented with different types of clay, studied the firing temperatures and realized that “the stoneware played very well with porcelain”, and arrived at the desired results. Basically, this childhood lover of Cowboys and Comic books found his place on a path that, without denying the tradition, followed a very peculiar style, which features minimalist pieces, with stylized and modern lines.

“Humble without being servile, self-confident without being proud, independent without being unrealistic, Carlos Dias is well aware of his place in the ceramic crafts. (...) The recipe: creativity, quality and the right price. Three ingredients that justify the growing demand and recognition, even in times of crisis. “From Valença to Faro”, as he says, Carlos Dias is already a reference among retailers and collectors. His works are even in the collection of cribs, of the first lady, Maria Cavaco Silva”¹

1. <http://www.feiradebarcelos.com/artesaos/carlos-dias>

1. <http://www.feiradebarcelos.com/artesaos/carlos-dias>



OS PEREGRINOS A CAMINHO DE S. TIAGO
THE PILGRIMS ON THEIR WAY TO ST. JAMES

Carlos Dias
2021



A MULHER DA FONTE
THE FOUNTAIN WOMAN
Carlos Dias
2021



A GALINHEIRA FEIRANTE
THE CHICKEN WOMAN MARKETER
Carlos Dias
2021



A FLORISTA
THE FLORIST
Carlos Dias
2021

EDUARDO & JESUS PIAS



EDUARDO & JESUS PIAS

O amor uniu-os na vida; o barro na profissão. Hoje, no mundo do artesanato, o casal Pias tem peças espalhadas por todo o país e com assinatura reconhecida. Mas nem sempre foi assim.

Eduardo Macedo de Barbosa nasceu em Galegos S. Martinho a 18 de abril de 1957, e Maria de Jesus Sousa Gomes Barbosa nasceu a 28 de dezembro de 1966, em S. Paio de Merelim, no concelho de Braga. Eduardo “Pias”, nome que adoptou do avô lavrador, nasceu no seio do barro e por lá continua até hoje. Começou a fazer peças a brincar na casa dos tios, e nas férias da escola já ia para a fábrica trabalhar. Escola acabada, assalariado, na fábrica fazia de tudo, “bonecos tanto maciços como ocos, mas feitos em moldes”. Nessa altura, praticamente ainda não havia barro líquido, pelo que se enchiam as formas de barro à mão. Mais tarde surgiria o banho, que mais não é que “barro desfeito em líquido”.

Maria de Jesus, mulher de Eduardo, só tomou contacto com o ofício, após ter contraído matrimónio, passando a ajudar o marido que, entretanto, se pusera por conta própria, numa fábrica de cerâmica decorativa que contava com vinte e tantos operários. Mas o sonho empresarial do jovem casal não correu como o esperado, e a crise dos anos noventa obrigou-os a encerrar a fábrica. Com três filhos pequenos para criar e contas para pagar, o casal vira-se em 2001 para o fabrico manual de pequenas peças - figuras de barro e grés. O início foi duro. Desconhecidos do grande público e dos colecionadores, nas primeiras feiras que fizeram dormiam na carrinha e nem sequer ganhavam dinheiro para o gásó-

EDUARDO & JESUS PIAS

Love united them in life; the clay in the profession. Today, in the world of handicrafts, the Pias family has creations spread across the country and with an acknowledged signature. But it was not always so.

Eduardo Macedo de Barbosa was born in Galegos S. Martinho on April 18, 1957, and Maria de Jesus Sousa Gomes Barbosa was born on December 28, 1966, in S. Paio de Merelim, in the municipality of Braga. Eduardo “Pias”, name adopted from his grandfather farmer, was born embraced by the clay and there continues today. He started making his first objects while playing at his uncle’s house, and on vacations from school he would go work to the factory. Finished school, started working, at the factory, where he did everything, “both solid and hollow figurines, but made in molds”. At that time, there was practically no liquid clay, so the clay molds were filled by hand. Later would appear the bath, which is nothing more than “clay dissolved in liquid”.

Maria de Jesus, Eduardo’s wife, only came into contact with the business after the marriage, starting to help her husband, who, meanwhile established his own business, with a decorative ceramics factory that had around twenty workers. But the young entrepreneurial couple dream did not go as expected, and the crisis of the 90’s forced them to close the factory.

With three small children to raise and bills to pay, the couple turned, in 2001, to the manual manufacture of small pieces - clay and sandstone figurines. The beginning was difficult. Unknown to the general public and collectors, in the first crafts fairs they participated they slept in the

leo. Para ajudar nas despesas, Maria de Jesus acumulou o ofício do barro com o de ajudante no restaurante da cunhada, em jornadas contínuas de domingo a domingo, sem qualquer dia de descanso. “Muitas vezes era chegar a casa, tomar banho e ir para a feira”. Pelo meio destes tempos conturbados, o casal ainda tentou uma experiência em Inglaterra, mas as saudades dos filhos chamaram a barrista de volta a casa e, logo de seguida, Eduardo também regressou.

No processo criativo de modelação das suas peças, os Pias inspiram-se tanto em cenas do quotidiano - agricultura e profissões, como na representação dos santos populares, cristos e outras figuras bíblicas. É de esta arte que têm feito vida, trabalhando por encomenda para revendedores e colecionadores, e vendendo em certames de artesanato, caso da FARAV - Feira de Artesanato de Aveiro - onde foram contemplados com um primeiro prémio.

Agora a expor no Museu de Olaria, o casal Pias teme pela continuidade deste saber no seio da família. A filha, quando pequenita, ainda fez algumas peças mas depressa deixou de sujar as mãos no barro. O filho do meio, Eduardo Barbosa, nascido a 29 de Março de 1989, é até agora o único que tem produzido figurado nos seus tempos livres, razão pela qual também está representado nesta exposição. Crescendo e brincando na fábrica da empresa familiar “Porcelanas Facho” que pertencia aos seus pais, o jovem Pias elaborou pequenas peças de artesanato, muitas das vezes tentativas de réplicas das figuras da sua madrinha Laurinda Pias. Entretanto, em 2017, terminou a licenciatura na área das Ciências Jurídicas, e é por esta altura que lhe desperta mais forte a paixão pelo figurado, iniciando assim o seu percurso nesta arte popular.

van and didn't even earn money for diesel. To help with expenses, Maria de Jesus combined her clay craft with working at her sister-in-law's restaurant, working continuously from Sunday to Sunday, without any rest day. "Many times it was getting home, taking a shower and going to the fair". Through these troubled times, the couple tried their chance in England, but the homesickness of their children called her back home and shortly after Eduardo would also follow.

In the creative process of modeling their pieces, the Pias are inspired both by everyday scenes - agriculture and professions, as well as in the representation of popular saints, christs and other biblical figures. They develop their entire works in this last area, on commission for dealers and collectors, and selling at handicraft fairs, such as the FARAV- Aveiro Crafts Fair - where they were awarded a first prize.

Now, exhibiting at the Pottery Museum, the Pias couple shows their concern for the continuity of this knowledge within the family. The daughter, when she was a young child, used to make some pieces but soon stopped getting her hands dirty in the clay. The middle son, Eduardo Barbosa, born on March 29, 1989, is so far the only one who has produced figurines in his spare time, which is why he is also represented in this exhibition. Growing up and playing in the factory of the family company "Porcelanas Facho" owned by his parents, the young Pias created small pieces of handicraft, often trying to replicate the pieces of his godmother Laurinda Pias. However, in 2017, he finished his degree in the area of Legal Sciences, and it is around this time that his passion for the figurado (imagery) arises stronger, thus starting his own path in this popular art.



PRESÉPIO DAS REGIÕES
NATIVITY SCENE OF THE REGIONS
Eduardo e Jesus Pias
2021



RANCHO
RANCHO
Eduardo e Jesus Pias
2021

LAURINDA PIAS



LAURINDA PIAS

A noite é a grande companheira de Laurinda Pias e muitas vezes só quando o clarear do dia espreita à janela da sua oficina é que a artesã diz com os seus botões: “caramba, tenho mesmo de ir descansar”. Assim sendo, não é de estranhar que a barrista diga que não trocaria “esta profissão por nenhuma outra”, pois não se imagina a fazer outra coisa que não seja transformar o barro húmido em pequenas peças que a sua imaginação concebe e a levaram a ser autora reconhecida e premiada.

A história de Laurinda Macedo Barbosa começou a 31 de julho de 1958, em Galegos S. Martinho, freguesia onde nasceu. Muito cedo, ainda antes de ingressar na escola primária, já se via a mãos com o barro, aprendendo a arte da modelação com os seus avós e com as tias, amassando o barro e pintando as tradicionais peças dos presépios. Entretanto, à noite ia dando uma mãozinha às irmãs no acabamento das peças que aquelas traziam das fábricas. E assim foi aprendendo os segredos do barro. “Comecei com sete, oito anos, no meio da família, a produzir cascatas, presépios, espigas, cristos... e a levar para a feira. Ia fazendo e melhorando”, ganhando os primeiros escudos a trabalhar por conta da irmã mais velha.

Mulher feita e já casada, aos 21 anos Laurinda Pias opta por montar uma pequena fábrica de porcelana, sem abandonar de vez o figurado. Todavia, passados cinco anos, os resultados não eram os esperados e a artesã regressa em definitivo ao artesanato. É então que a criatividade da barrista começa a emergir com mais profundidade e se desenvolve o processo singular das suas peças. Fazia cascatas, ovelhinhas, presépios, andando numa roda viva a

LAURINDA PIAS

The night is the great companion of Laurinda Pias and often it is only when daylight peeks through the window of her workshop that the artisan says to her buttons: “damn, I really need to rest”. Therefore, not surprisingly the potter states that she would not change “this job for any other”, as she cannot imagine herself doing anything other than transforming the wet clay into small pieces that her imagination conceives, a path that led to become a recognized and awarded author.

The story of Laurinda Macedo Barbosa began on July 31, 1958, in Galegos S. Martinho, the parish where she was born. Very early, even before entering primary school, she found herself working with clay, learning the art of molding from her grandparents and aunts, kneading the clay and painting the traditional pieces of nativity scenes. However, at night she helped the sisters to finish the pieces they frequently brought from the factories. And so she learned to unravel the secrets of clay. “I started at the age of seven, eight, in the middle of my family, producing cascades, little sheeps, nativity scenes, Christs... and taking them to the fair. She was growing and improving”, earning the first pocket money working for her older sister.

A grown woman and already married, at the age of 21, Laurinda Pias chooses to install a small porcelain factory, without, abandoning the figurado (imagery) production entirely. However, after five years, the results were not as expected and the artisan definitely returns to the Figurado (Imagery). It is then that the potter’s true creativity and unique creations emerge. She made cascades, sheeps, nativity scenes, walking in a lively circle, jumping

saltar de feira em feira - “Senhor de Matosinhos, S. João do Porto, São Mateus, em Viseu, Aveiro, a Ver-o-Mar..”!
A inspiração, confiança, vem-lhe de dentro e do que vê à volta.

A obra da barrista caracteriza-se por ser feita apenas de argila cozida, e vale pelo seu grande vigor decorativo. No processo de produção, Laurinda utiliza barro terracota, barro vermelho, barro branco e vidro. A artesã diz que o barro vermelho “nunca cansa”, tal como ela também nunca se cansa de recriar o Santo António, a peça que mais se vende. Além do santo casamenteiro, a barrista tem outras figuras prediletas: Cruzes, Cristos, Presépios, Santos Populares e Galos de Barcelos, peças que lhe granjeiam fama e reconhecimento, casos do Prémio Inovação 2009 da Mostra de Artesanato de Barcelos, com o presépio “Fuga para o Egipto”; da presença da peça “Virgem Maria” na exposição realizada no Museu de Antropologia da Universidade da Colúmbia Britânica (MOA), no Canadá, em 2015, e, mais recentemente, da obtenção do “Prémio de Artesanato Tradicional” FIA, Lisboa 2018, com a peça Santo António.

Para Laurinda Pias expor no Museu de Olaria é um sonho que se tornou realidade. Tanto que naquele seu jeito tão característico de dizer as coisas na ponta da língua desabafa: “estava a ver que a minha vez não chegava”!

from fair to fair - “Senhor de Matosinhos, S. João do Porto, São Mateus, in Viseu, Aveiro, Ver-o-Mar..”! Inspiration, she confides, comes from her within and from what she sees around.

The potter’s work is characterized by being made only of baked clay and is worth for its outstanding decorative sense. In the production process, Laurinda uses terracotta clay, red clay, white clay and glass. The artisan says that red clay “never tires”, just as she never tires of recreating Saint Antony, the piece that is her bestseller. In addition to the matchmaker saint, the potter has other favorite figurines: Crosses, Christs, Nativity Scenes, Popular Saints and Barcelos Roosters, pieces that gave her fame and recognition, such as the Innovation Award 2009 at the Barcelos Craftsmanship Show, with the Nativity scene “Flight to Egypt”; the presence of the creation “Virgin Mary” in the exhibition held at the Museum of Anthropology of the University of British Columbia (MOA), in Canada, in 2015, and, more recently, the award for “Traditional Crafts Award” FIA, Lisbon 2018, with her famous Saint Anthony.

For Laurinda Pias exhibiting at the Pottery Museum is a dream come true. So much so that in her characteristic way of saying things on the tip of her tongue, she vents: “I was thinking that my turn was not coming”!



SÃO JOÃO
SAINTE JOHN
Laurinda Pias
2020



SANTO ANTÓNIO
SAINTE ANTHONY
Laurinda Pias
2021



SÃO PEDRO
SAINTE PETER
Laurinda Pias
2020



GALO GAY
GAY ROOSTER
Laurinda Pias
2013



GALINHA
HEN
Laurinda Pias
2013

TELMO MACEDO



TELMO MACEDO

Telmo Macedo é um dos mais novos barristas de Barcelos. Nascido a 25 de Outubro de 1992, filho de ceramistas, natural e residente em Galegos Santa Maria, Telmo Rodrigo Lima Macedo fez o 12º ano a que acrescentou depois uma licenciatura na área das ciências do Marketing.

Apesar do seu percurso académico e da incursão por outras atividades profissionais, Telmo esteve sempre ligado às lides do barro. Primeiro, em criança, com os irmãos que “estragavam” mais peças do que as que faziam, numa espécie de brincadeira/aprendizagem; depois, já com o ensino secundário concluído, quando o pai o incentivava para o ofício. Oriundo de uma família de ceramistas - progenitores e avós trabalhavam na olaria da família, onde produziam peças decorativas - o jovem acumula os estudos universitários com o trabalho no barro e começa a encarar a atividade como carreira de vida. “Optei pelo figurado porque sentia-me preso a fazer peças em série. Queria fazer as minhas próprias coisas e nada melhor do que modelar peças diferentes todos os dias. Aborrece-me fazer peças repetidas”. E assim nasceu um novo artesão. Novo na idade, novo na atitude, e novo no conceito.

O início da carreira do barrista não foi uma via verde para o sucesso. Apesar de dominar as técnicas, só passados três, quatro anos é que começou a sentir-se à vontade na profissão, pelo que aos 23 anos, já estava na sua “praia”! E na praia de Telmo Macedo, o que mais o encanta é ser desafiado ou desafiar-se: a peça que lhe dá mais gozo fazer, é sempre a que faz pela primeira vez, a que o faz puxar pela imaginação. “Não importa que peça seja; importa o esforço de recriação que eu tenho de fazer”.

TELMO MACEDO

Telmo Macedo is one of Barcelos youngest potters. Born on October 25, 1992, son of ceramists, born and resident in Galegos Santa Maria, Telmo Rodrigo Lima Macedo completed his 12th year in secondary education, to which he later added a degree in Marketing Sciences.

Despite his academic career and his incursion into other professional activities, Telmo has always been connected to clay. First, as a child, with his siblings who “damaged” more pieces than they ever made, in a kind of play/learning; later, with high school completed, when his father encouraged him to take up the job. Coming from a family of potters - parents and grandparents he worked in the family pottery, where they produced decorative pieces, meanwhile he accumulated university studies with working in clay and begins to see the activity as a career for his life. “I opted for imagery because I felt stuck doing off the peg pieces. I wanted to do my own things and there was nothing better than modeling different pieces every day. It bores me to make repeated objects”. And so a new artisan was born. New in age, new in attitude, and new in concept.

The beginning of this potter’s career was not a highway to success. Despite mastering the techniques, it was only after three or four years that he began to feel at ease its profession, so at 23, he was already doing well! And what delights most Telmo Macedo is to face challenges: the piece that gives him the most enjoyment, is always the one he does for the first time, the one that makes him put his imagination to work. “It doesn’t matter what the piece is; the recreation effort I have to make that’s what really

E é nessa recriação que sobressai a sua imagem de marca: o galo de crista eriçada e longas pernas de ferro, que tanto agrada aos seus apreciadores: “aprimorou o Galo original e explora outras temáticas tradicionais do figurado de Barcelos, numa abordagem que tende para um universo muito pessoal e em que facilmente se reconhecem traços de uma vivência descontraída e irreverente, como acreditamos que é a sua, e de uma certa cultura mediática contemporânea. Deste cruzamento de referências, resulta um portefólio elástico em que tanto têm lugar as figuras convencionais do figurado - os Minhotos, Santo António ou o Homem do Bombo - como personagens alternativas, radicais, boémias - o cozinheiro, o surfista, o DJ ou o jogador de bilhar”¹.

Este é o mundo artístico de Telmo Macedo, o jovem que já expôs no Posto de Turismo do Porto e na Torre de Menagem de Barcelos e agora “com muito orgulho” está a expor no Museu de Olaria, deixando uma garantia: “aconteça o que acontecer, de certeza que nunca vou deixar o artesanato”.

matters”. And it is in this recreation that his brand image stands out: the rooster with bristly crest and long iron legs, which delights its connoisseurs so much: “he has improved the original Rooster and explores other traditional themes of the imagery of Barcelos, in an approach towards a very personal universe in which one can easily recognize traces of a relaxed and irreverent experience, as we believe it is yours, and of a certain contemporary media culture. This crossing references result in a lively portfolio in which both conventional figurines of the imagery - the Minho people, Saint Antony or the man with the drum - and the alternative, radical, bohemian characters - the cook, the surfer, the DJ or the billiards player”¹.

This is the artistic world of Telmo Macedo, the young man who has already exhibited at the Porto Tourist Office and at the Barcelos Medieval Tower and now “with great pride” is exhibiting at the Pottery Museum, leaving a guarantee: “whatever happens, for sure I’ll never leave the craftsmanship”.

2. <http://www.feiradebarcelos.com/artesaos/telmo-macedo>

2. <http://www.feiradebarcelos.com/artesaos/telmo-macedo>



DIABO BARRIGUDO
POTBELLED DEVIL
Telmo Macedo
2018



REI DOS DIABOS
KING OF DEVILS
Telmo Macedo
2018



DIABO COM ASAS
DEVIL WITH WINGS
Telmo Macedo
2018



SANTOS DE MOTA
SANTS ON MOTORCYCLE
Telmo Macedo
2021



GALO
ROOSTER
Telmo Macedo
2021

CARLOS DIAS



MOCHO SABICHÃO
WISE OWL
Carlos Dias
2021

EDUARDO & JESUS PIAS



FRIDA KAHLO
FRIDA KAHLO
Eduardo e Jesus Pias
2021

LAURINDA PIAS



PRESÉPIO BARCO
NATIVITY SCENE BOAT
Laurinda Pias
2010

TELMO MACEDO



GALO
ROOSTER
Telmo Macedo
2021

TÍTULO: EXPOSIÇÃO DA TRADIÇÃO À INOVAÇÃO: OS NOVOS RUMOS DO FIGURADO DE BARCELOS EXPOSIÇÃO: DE 06 DE NOVEMBRO DE 2021 A 30 DE JUNHO 2022 ORGANIZAÇÃO: MUSEU DE OLARIA | MUNICÍPIO DE BARCELOS TEXTO: JOSÉ VIANA E PEDRO LINHARES TRADUÇÃO: ANABELA GASPAR DESIGN GRÁFICO: ANDREIA MARTINS FOTOGRAFIA: PEDRO LINHARES E QFILME IMPRESSÃO: GRÁFICA VILAVERDENSE - ARTES GRÁFICAS, LDA. ISBN: 978-989-8987-10-5 DEPÓSITO LEGAL: XXXXXX/21



Barcelos
CIDADE
EDUCADORA





Barcelos
CIDADE
EDUCADORA



A^I
C